



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

intface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho  
Brasil

Rocha, Ana Carolina

Rede social: saberes e práticas no cotidiano do ex-hanseniano

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 13, núm. 30, julio-septiembre, 2009, p. 235

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180115445020>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Rede social: saberes e práticas no cotidiano do ex-hanseniano

### Social network: knowledge and practices in daily life of ex-leprosy

Importante problema de saúde pública, a hanseníase é parte ainda de um indesejado patrimônio da humanidade, associado ao subdesenvolvimento, à exclusão e à dor. Com o fim do internamento compulsório, os leprosários se tornaram grandes comunidades que albergam tanto os ex-hansenianos, como também seus familiares. Diante da lacuna histórica em torno deste fenômeno, desenvolveu-se este estudo objetivando: registrar a história de saúde-doença do ex-hanseniano, com ênfase nos saberes, nas experiências vividas e na práxis dos atores sociais envolvidos desde os momentos iniciais da colonização até os dias de hoje; conhecer o discurso acerca do mundo de vida do Ser (ex) hanseniano na atual conjuntura do Centro de Convivência Antônio Diogo; identificar o que permite ao familiar/agregado não hanseniano se sentir "daqui" e "em casa" nos espaços destinados aos ex-hansenianos. Caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo, realizado durante o ano de 2008, nas dependências da Colônia Antônio Diogo, no Estado do Ceará, Brasil. Foram tomados, como fonte de informação, documentos pessoais e do acervo da própria colônia, assim como 18 (dezoito) moradores da colônia, entre ex-hansenianos e familiares, aos quais foram aplicados entrevista e o roteiro da História Oral. Os dados foram organizados com o apoio da técnica do Discurso do sujeito Coletivo. Os resultados revelam que a institucionalização da hanseníase acarretou graves perdas, sobretudo, social. A cura faz parte de um capítulo fundamental na vida dos depoentes. Há os que a percebem como uma conquista, outros para os quais a mudança do status da doença não parece mudar muita coisa. Os que ficaram com sequelas acham impossível usufruir da sensação de cura, preferindo limitar-se aos espaços da

colônia, evitando, assim, o preconceito; e criticam a condição atual da comunidade, onde existem mais sadios morando do que pessoas doentes. O apego ao passado e ao lugar onde morou grande parte da vida, a rede de relações, enfim, que o ex-hanseniano insiste em manter, servem, nestas circunstâncias, ao propósito de permitir a identificação com um grupo, favorecendo um vigoroso sentimento de pertença. Nas representações partilhadas por ex-hanseniano e seus familiares acerca do contexto atual do Centro de Convivência Antônio Diogo, ser pessoa curada tem significado simbólico de *religação* com o mundo "de fora" da colônia, e, junto com isso, de *autorreconstrução* e *aceitação* de si.

**Ana Carolina Rocha**

Dissertação de Mestrado (2008)

Mestrado em Saúde Coletiva,

Universidade de Fortaleza

anacarolinarocheapexoto@yahoo.com.br

*Palavras-chave:* Hanseníase. História oral. Discurso do Sujeito Coletivo.

*Keywords:* Leprosy; Verbal history. Speech of the Collective Citizen.

*Palabras clave:* Lepra. Historia oral. Discurso del Sujeto Colectivo.